



A juventude que escreve

J. B. Donadon-Leal

Foi lançado o livro *O Poeta das Cinzas*, da jovem escritora Isabella Mol, na tarde do dia 09 de março de 2024, na Casa de Cultura de Mariana.

Uma jovem de 19 anos, estudante de jornalismo na Universidade Federal de São João del Rei, Isabella Mol, lança em Mariana o seu livro inaugural – *O Poeta das Cinzas*, novela de 370 páginas que distribuem 30 capítulos que desenvolvem uma história de 4 jovens que gostam de livros, num cenário de uma pequena cidade de interior, cujo nome é Demetra (a deusa da agricultura?), contaminada pela guerra política.

Recorro a Schopenhauer, em *A Arte de Escrever*, para justificar minha opinião inicial sobre uma jovem escritora:

Para estabelecer uma avaliação provisória sobre o valor da produção intelectual de um escritor, não é necessário saber exatamente sobre o que ou o que ele pensou; pois para tanto seria necessária a leitura de todas as suas obras. A princípio basta saber como ele pensou. Desse modo do pensamento, desse caráter essencial e dessa qualidade geral, o que fornece a impressão exata é seu estilo. É ele que revela o aspecto formal de todos os pensamentos de um ser humano, algo que ele precisa permanecer sempre igual, não importando o que ou sobre o que ele pensa. (Schopenhauer, *A Arte de Escrever*, L&PM, 2010, pág. 80)

Sim, o caráter essencial de um escritor é seu estilo. Não estou exigindo que o estilo desta obra inaugural – despojado, amineirado, descritivo – seja fixado como o seu estilo, mas, por certo, será um parâmetro, um balizamento, a partir do qual a escritora neonata, dependendo dos direcionamentos da recepção, da crítica, elaborará seus demais trabalhos.

César, o personagem principal da obra, encarna uma disposição política de conciliação, sonho poético de um subjugado às demandas das paixões. Num pêndulo interminável da esquerda à direita (talvez na acepção marianense dos termos, talvez nos conceitos polarizados e imprecisos do Brasil atual, talvez na acepção da teoria política – cabe aos leitores decidirem), o cenário é uma terra agricultável, fértil, atenta ao ciclo de vida e morte, Demetra.

Se inspirada nas histórias contadas pelos avós, Isabella Mol cria sua própria atmosfera, senão seria apenas reconto; mas não é reconto, e encontro com um universo narrativo que



Isabella Mol

se conduz em torno de resultantes de um cenário inicial que inevitavelmente se modifica com o tempo – quatro adolescentes que gostam de leitura em uma cidade em guerra política. Posto o enigma, cabe-me agora provocar a plateia a descobrir o enredo e o seu epílogo.

Essa modificação de tempo, espaço e comportamentos é aquela enunciada por Nietzsche e replicada em *O prazer do Texto* de Roland Barthes (1985, pág. 79):

... não somos bastante sutis para nos apercebermos do escoamento provavelmente absoluto do devir; o permanente só existe graças a nossos órgãos grosseiros que resumem e reduzem as coisas a planos comuns, quando nada existe sob a mesma forma. A árvore é a cada instante uma coisa nova; nós afirmamos a forma porque não apreendemos a sutileza de um movimento absoluto. (Nietzsche)

O cenário vivo de Demetra é a representação da árvore que a cada instante é uma coisa nova. Em muitas passagens do conflito político entre o passado e o presente, o que foi e que eu pretendia que hoje fosse, o que era justo e o que não o é mais, a direita e a esquerda (a da-

qui e a universal), recobrou-me à memória uma passagem da *Oração aos Moços*, de Rui Barbosa:

Não poucas vezes, pois, razão é lastimar o zelo dos amigos, e agradecer a malevolência dos opositores. Estes (os opositores) nos salvam, quando aqueles nos extraviam. De sorte que, no perdoar aos inimigos, muita vez não vai somente caridade cristã, senão também justiça ordinária e reconhecimento humano. E, ainda quando, aos olhos do mundo, como aos do nosso juízo descaminhado, tenham logrado a nossa desgraça, bem pode ser que, aos olhos da filosofia, aos da crença e aos da verdade suprema, não nos hajam contribuído senão para a felicidade. (Rui Barbosa, 1921 fac-símile, pág. 15)

Isso justifica o comportamento do protagonista, em um desenho que se emoldura para o drama, que expõe questões da vida social e política, provoca emoções, mas quando se encaminha para um final feliz, enuncia-se o gênero da tragédia.

De qualquer forma, as vezes dos opositores contribuem para a descoberta da felicidade. Por isso, nada de extremismos, nem mesmo na crítica, isto porque, como sugeri na evocação inicial que fiz a Schopenhauer, qualquer apreciação crítica a uma obra inaugural é prematura e descabida. Assim cabe a nós, leitores dessa sua primeira obra narrativa, cara Isabella, a torcida sincera para que ela seja a primeira de uma série, pois fôlego para a escrita de narrativas longas e domínio da linguagem literária, você tem.

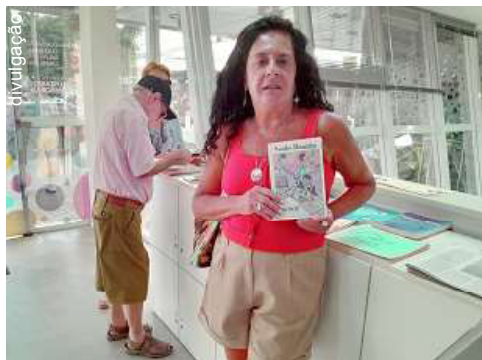
Neste país de pouca escolarização e tão avesso à leitura, é de causar surpresa o surgimento da escrita densa na juventude. Enchenos de esperança, no entanto, o surgimento de uma escritora jovem, que brinda a sociedade literária com esta obra – *O Poeta das Cinzas*, e com muita sorte descortinando um futuro literário, e com virtude para a escrita densa, assim como diria Maquiavel. A literatura não morrerá jamais!

J. B. Donadon-Leal – Mariana (MG) - é escritor, professor emérito da UFOP, poeta, compositor e presidente da Academia Marianense de Letras.





Linguagem Viva nas Bibliotecas



Enéas Athanázio e Rosani na Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis

A editora do jornal *Linguagem Viva* Rosani Abou Adal visitou Balneário Camboriú (SC) a convite do escritor, ensaísta e crítico literário Enéas Athanázio.

Eles visitaram a Fundação Cultural de Balneário de Camboriú e a Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis localizados na Terceira Avenida, nº 1325, esquina com a rua 2500, Centro de Balneário Camboriú (SC).

Exemplares do jornal *Linguagem Viva* ficaram expostos na entrada da biblioteca para serem disponibilizados aos leitores. Rosani também doou exemplar do livro *Sonho Ilusório* para o acervo da biblioteca.

A jornalista Renata Rutes entrevistou Enéas Athanázio e Rosani Abou Adal para o *Jornal Página 3*, que foi fundado em 26 de julho de 1991. O editor

chefe é Waldemar Cezar Neto.

Enéas e Rosani falaram sobre os 33 anos de circulação ininterrupta do jornal *Linguagem Viva*, Literatura, sobre o autor independente, o futuro do livro impresso, entre outros assuntos. A entrevista está disponível em <https://pagina3.com.br/entrevista/pagina-3-entrevista-rosani-abou-adal-escritora-poeta-e-jornalista-e-eneas-athanazio-o-maior-escriptor-catarinense/>

Enéas e sua esposa Jandira receberam Rosani em sua residência para um café e ofereceram um jantar na Casa da Lagosta para recebê-la. Também fizeram um passeio nos principais pontos turísticos da cidade.

Rosani visitou a Biblioteca Comunitária Bem Viver, na Rua Peru, 938 - Nações, Balneário Camboriú (SC), da comunidade fundada por Lias Mena.

de Lisboa e Sambaqui. Exemplares do jornal e do *Sonho Ilusório* foram doados para a biblioteca municipal.

Em São Paulo, a editora do LV acompanhou a visita dos alunos do 5º B, da professora Michele Vieira Ribeiro Doneda, da Emeb Professor Paulo Nunes, de Itaquaquecetuba, na Biblioteca Hans Christian Andersen localizada na Av. Celso Garcia, 4142, bairro Taupapé, em São Paulo.

Michele é a organizadora do livro *Dona Preguiça e outras histórias*.



Alunos da professora Michele Vieira Ribeiro Doneda da Emeb Professor Paulo Nunes na Biblioteca Hans Christian Andersen

Conversou com as crianças que fazem aula de reforço, doou jornais e o livro *Sonho Ilusório* autografado para a biblioteca.

As crianças cantaram para recebê-la. Ouviram atentos a Rosani falar sobre o jornal e declamar poema de sua autoria.

Em Florianópolis (SC) foi recebida pelo poeta Dinovaldo Gilioli e sua companheira Silva que mostraram a cidade. Depois visitaram as praias de Daniela, Santo Anto-

rias, Edições Archangelus, que conta com a participação dos alunos na coletânea com textos, ilustrações e com a criação da capa.

Foi a primeira vez que os alunos visitaram uma biblioteca e conheceram uma escritora. Experiência enriquecedora e inesquecível.

Foram doados para a Biblioteca Hans Christian Andersen exemplares dos livros *Sonho Ilusório* e *Mensagens do Momento* e do jornal *Linguagem Viva*.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



EDITORA MANTIQUEIRA

LIVROS DE ANTONIO F. COSTELLA

Comunicação do Grito ao Satélite 6ª ed.

Breve História Ilustrada da Xilogravura 2ª ed.

Introdução à Gravura e à sua História 2ª ed.

Xilogravura - Manual Prático - 2ª ed.

Arte do Lenho • PATAS NA EUROPA - Ed. Especial

E LIVROS DE OUTROS AUTORES

Manual de Assessoria de Imprensa 3ª ed. (Lorenzon/Mawakdiye)

Manual de Turismo Ecológico (Silvia Cabral Cavalcanti)

Vítimas da Ciência (Tamara Levai)

Adestre seu cão com o Cap. Eduardo 2ª imp. (Eduardo Espósito)

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 OU editora@editoramantiqueira.com.br



Três grandes poetisas brasileiras

Fernando Jorge

É a cultura, o conhecimento, aliados à inteligência, que fornecem o senso crítico, a capacidade de avaliação, de discernimento.

Quem não possui cultura não sabe avaliar, ponderar, discernir, separar o joio do trigo.

Eu comparo o ignorante a um garimpeiro que não sabe ser garimpeiro, pois em vez de apanhar num rio ou num morro o ouro, o diamante, a pedra preciosa, apanha o cascalho, a pedra coberta de lama.

O ignorante tem cegueira mental e é por este motivo que tantos políticos ladrões, corruptos, são eleitos no Brasil. No dia em que todos os eleitores brasileiros forem cultos, eles nunca errarão na escolha dos seus representantes, em qualquer setor da política nacional.

Expus tudo isto com um único objetivo, o de explicar por que nutro grande admiração por três grandes poetisas brasileiras, por Francisca Júlia (1871-1920), Gilka Machado (1893-1980), e Rosani Abou Adal.

Por que admiro e recito sempre os versos da poetisa Francisca Júlia? Assim procedo porque ela é de fato uma grande poetisa, autora de belíssimos sonetos parnasianos, nos quais há sentimento, emoção, e não apenas a forma perfeita, o verso sonoro, escorelto.

Por que admiro e recito sempre os versos de Gilka Machado? Explico e não complico, é porque a sua poesia é um jorro de beleza, a explosão do amor em versos livres, absolutamente espontâneos, os suspiros e as ânsias de uma alma ardente, cheia de fogo, de labaredas.

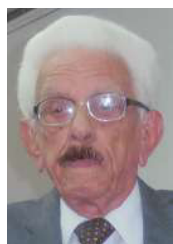
Por que admiro e recito sempre as poesias de Rosani Abou Adal. Também explico e não complico. É porque as suas poesias são também um jorro de beleza. O seu último livro, *Sonho ilusório*, é uma explosão de beleza, uma cachoeira



Rosani Abou Adal

ra de águas cristalinas irrompidas da alma, do coração, de onde jorram os rubis, as pérolas, os diamantes de sua alma ardente, inflamada pelo fogo de sua alma tão luminosa como a Via-Láctea num límpido céu noturno de verão.

Obrigado, Rosani, muito obrigado, a sua altíssima, esplendorosa poesia, alimenta a minha alma sedenta de amor a beleza, a tudo que às vezes não sabemos definir, expressar.



Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é escritor, historiador, jornalista, crítico literário, dicionarista, enciclopedista e biógrafo. Exerceu o cargo de diretor da Divisão Técnica de Biblioteca da Assembléia Legislativa de São Paulo. Autor do livro EU AMO OS DOIS (Editora Novo Século).

APARECIDO MOLITOR, dos trilhos à hospitalidade

Geraldo Pereira

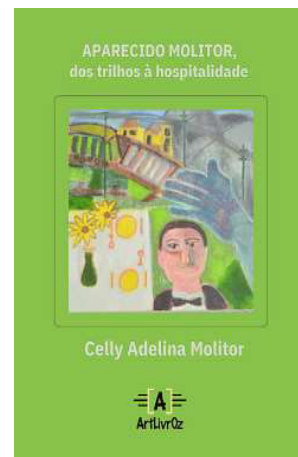
Poucas, pouquíssimas pessoas sofreram tanto na vida como nosso estimado amigo Aparecido Molitor. Ele é natural de Cerqueira César, cidade distante 289 Km da Capital paulista. Honra-me muito prefaciar o livro de memórias do professor Aparecido Molitor, hoje com 90 anos de idade, mas com a saúde um tanto precária desde quando, em 2006, foi vítima de um AVC, que lamentavelmente o acamou até esse momento.

Aparecido foi um menino pobre, sofredor de todas as injustiças próprias da sociedade capitalista, insaciável sociedade, na sua fome de ganhar e juntar mais dinheiro. Sociedade absolutamente descompromissada com o social, com os humildes e necessitados.

Meu amigo, Aparecido Molitor, passou muita fome. Seus pais eram analfabetos. Ele soube enfrentar e vencer todos os obstáculos que se apresentaram no seu caminho. Tudo superou por sua obstinação, perseverança, clareza de objetivos, e, principalmente pela fé.

Só depois dos cinquenta anos, formalizou seus estudos, já que sempre foi autodidata. Fez supletivo, graduou-se em jornalismo e hotelaria.

Seus conhecimentos práticos e acadêmicos permitiram que lecionasse nas graduações de Turismo e Hotelaria, nas faculdades Uni-Santana e Anhembi Morumbi, realizasse consultorias e cursos in loco, em hotéis e restaurantes de



São Paulo e outros estados brasileiros, além de ministrar a 'Arte de Bem Servir', no Sinthoresp - Escola de Hotelaria Aparecido Molitor, fundada por ele e por Francisco Calasans Lacerda, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Hoteleiros de São Paulo.

Elevo minhas preces ao todo poderoso, com o meu pedido a Ele: Pai, conservai o meu amigo Aparecido Molitor por mais alguns anos. Nós precisamos muito dele.

Geraldo Pereira - São Paulo (SP) - é escritor, jornalista, ex-presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Imprensa e conselheiro do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



CABEÇAS

Raquel Naveira

A cabeça é a parte mais importante do corpo, a sede da vida e do pensamento dentro de nós. O líder de um grupo ou movimento é o seu “cabeça”.

O artista visual e escritor paulistano Valdir Rocha (1951) desenha e faz esculturas de cabeças. Essa é sua inquietação, sua mania. Giz de cera, lápis dermatográficos, ácidos de várias tonalidades, vão surgindo as cabeças impactantes de olhos rasgados ou acesos. Bocas cerradas, com lábios finos e cínicos. Cabeças ovaladas, atentas, que tudo escutam. É a caça sem fim do humano, do racional, do louco, do confuso no cérebro e na mente.

No seu livro de desenhos intitulado *Cegos, Surdos, Mudos e Anósmicos*, Valdir exalta as sensações do ver, do falar, do tocar, do cheirar. Afirma que “todo personagem pintado é desprovido de percepção”. Jogo a ser jogado. Os matizes são cinzentos, esbranquiçados, alaranjados, terrosos, verdolengos e violetas. Máscaras pesadas e tristes. Já os desenhos do outro caderno, *Errantes*, remetem a erros, errâncias, errantes, à nossa própria condição de peregrinos sobre a Terra. As cores são mais fortes: vermelho, amarelo e azul-noite. Seres com orelhas grandes e pontiagudas, com pupilas que flamejam. Esgares e sorrisos falsos. Alguns dão a impressão de homínides extraterrestres, aprisionados em invólucros de múmia ou casulo. De casulos tão compressos poderia, de repente, quem sabe, surgir alguma borboleta.

Cabeças rolaram durante a Revolução Francesa (1789-1799). Foi criada a guilhotina, máquina para executar pessoas, decapitá-las com afiadíssima lâmina em forma de trapézio. O médico que a inventou, Dr. Guillotin (1738-1814), inspirado em antigas gravuras medievais, desejava uma morte rápida, sem dor, para os condenados por crimes contra o Estado. Numa época de acusações e vigilância, a cada minuto alguém subia ao cadafalso. Robespierre (1758-1794), líder dos jacobinos, protagonizou, perseguiu e matou milhares de pessoas. A guilhotina transformou-se um símbolo de repressão. Na última fase da Revolução, Robespierre foi guillotinado e também um homem chamado Guillotin, confundido com o verdadeiro Dr. Guillotin, que morreu de causas naturais.

Sanson (1739-1806) foi o principal car-



Camuflagens, desenho de Valdir Rocha.

asco, com mais de três mil mortes nas costas. Segurou pelos cabelos as cabeças de Luís XVI (1793), Maria Antonieta (1793), Madame Du Barry (1793), Danton (1794) e do próprio Robespierre. A máquina funcionou por mais de 185 anos, até 1939. Finalmente o presidente François Mitterrand (1916-1996) aboliu a pena de morte na França, em 1981.

São muitas as lendas de fantasmas que caminham por castelos e encruzilhadas, carregando a cabeça entre as mãos como o mártir cristão São Denis (...250 d. C.) e a rainha da Escócia, Mary Stuart (1542-1587), acusada de alta traição por sua prima Elizabeth I. O carrasco não consegue tirar a vida da vítima, que age e domina pelo espírito. Subsiste ao poder que mata e degola.

Valdir Rocha (1951) criou uma enorme fundição em bronze, a Jano, que está no parque Ceret, no Jardim Anália Franco, em São Paulo. Duas cabeças grudadas, como as faces de uma moeda: uma vê para frente, outra, para trás, passado e futuro. Os problemas que enfrentamos são tão grandes que têm várias cabeças. E as coisas capotam de cabeça para baixo, em ruína.

Enquanto observo as surreais cabeças de Valdir Rocha, ouço ao longe as últimas palavras do Rei Luís XVI: “- Franceses, morro inocente, perdoo meus inimigos, desejo que minha morte seja...” Voz abafada por tambores. Em segundos, a cabeça rolou sobre um monte ensanguentado de feno.

MARIA ANTONIETA

Sonhei que era Maria Antonieta,
Tinha um castelo perfumado
Como uma flor na floresta;
Tinha uma sala de espelhos
E lagos para ver minha silhueta;
Tinha um palco de seda
Para representar uma opereta;
Tinha um colar brilhante
Como a cauda de um cometa;
Tinha bolos e licores
Para os convivas de minha saleta;
Tinha criados que me anunciavam,
Inclinados ao som de uma trombeta;
Tinha o ar frio e distante
De uma intrigante estatueta;
Tinha um vestido branco
Para dançar no bosque como uma
ninfeta;
Tinha um sonho de colombina
Feito de voo e pirueta;
Tinha tanta fortuna
O meu sonho de Maria Antonieta...

Terá sido em hora importuna?
Terá sido recordação funesta?
Onde a festa?
O fausto?
Nada mais resta...
Coube-me um canto de sarjeta
E o ressoar estranho
De uma risada do capeta.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, poeta, professora e crítica literária. Membro da Academia

Sul-MatoGrossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



Valdir Rocha - São Paulo (SP) - é artista plástico.



LANÇAMENTO DO LIVRO “BARRA-DOS-MENINOS”, DE BENILSON TONIOLO

Adriana Harger

Onde nascem as narrativas, as imagens, as descrições, os elementos poéticos? Quanto a realidade se mistura com a ficção para criar novos mundos, novos personagens, novas ideias? E quanto essas ideias podem mover o leitor à observação do mundo ao seu redor, enxergá-lo de maneira mais crítica ou simplesmente ser movido pelo Belo?

Durante o ano de 2023 tive o privilégio de acompanhar o nascimento de uma obra de literatura ficcional, o primeiro romance do meu amigo, confrade na Academia de Letras de Campos do Jordão e parceiro de leituras e escritas, Benilson Toniolo, o livro “Barra-dos-Meninos”.

Autor de 26 livros, entre poesia, contos, crônicas, memória, arte e biografia, nascido santista, morador das terras altas de Campos do Jordão, Benilson traz também consigo, no DNA e na vivência, as raízes nordestinas.

A partir de uma viagem a Sergipe e sua percepção da vida no manguê, somando-se à sua formação em História e às suas inúmeras leituras, literárias e não-ficcionais, Benilson dá vida e voz a personagens que nos levarão a enxergar e compreender a vida no interior do Nordeste, com suas dificuldades diante do impacto do poder, da política e da falta de acesso à Educação e infraestrutura básica, sendo a Barra-dos-Meninos nada mais que o reflexo, em pequena escala, do nosso país.

Numa linguagem que nos leva a entrar no ritmo da vida em Barra-dos-Meninos, ora dinâmica e bem-humorada, ora impactante a ponto de nos silenciar, que incorpora o vocabulário nordestino não só na voz do funcionário público Liduíno ou do cego Irineu que declama po-



Benilson Toniolo

emas de cordel na Praça da Senadora, mas do próprio narrador, que vai se integrando ao cenário, o autor constrói uma narrativa a partir do amálgama entre o homem e o manguê.

Convido a todos, caros leitores, a essa leitura imprescindível e de alto nível literário, de um autor que faz seu papel como artista, o de não só nos fazer enxergar a poesia possível da vida, mas de mostrar, denunciar e posicionar-se.

O livro, lançado em meio às xilogravuras e cordéis em do Museu Casa da Xilogravura em Campos do Jordão, no último dia 2 de março em Campos do Jordão, pode ser adquirido no site da Editora Penalux.



Adriana Maria Russo Moysés
Harger - Presidente da
Academia de Letras de
Campos do Jordão.

Conselho do PMLLLB-SP

O Conselho do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – PMLLLB-SP foi eleito, por meio de votação online, no dia 28 de março. Municípios com residência na cidade e maiores de 16 anos votaram em até dois candidatos. O mandato dos conselheiros é de dois anos.

O Conselho do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – PMLLLB foi instituído pela Lei 16.333, de 18 de dezembro de 2015 com a finalidade de assegurar a todos o acesso ao livro, à leitura e à literatura.

Os eixos que norteiam as metas do PMLLLB são a democratização do acesso, o fomento à leitura e à formação de mediadores, a valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, o desenvolvimento da economia do livro e a Literatura.

O Conselho do PMLLLB-SP é formado por representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Cultura, da Câmara Municipal e por, majoritariamente, membros da sociedade civil, como professores, escritores, editores, bibliotecários, críticos literários, livreiros, representantes de pessoas com deficiência, saraus, centros de pesquisa e universidades.

Conselheiros eleitos por categorias:

BIBLIOTECAS

Titular: Sérgio Reis Alves

Suplente: Leonardo Adriano Ragacini

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Titular: Jussara Aparecida de Andrade

Suplente: Gedeth Alves Navarro

CENTROS DE PESQUISA, UNIVERSIDADES E FACULDADES

Titular: Cristiane Rogerio Carvalho

Suplente: Aline Frederico

COLETIVOS CULTURAIS RELACIONADOS À LEITURA E LITERATURA

Titular: Fabiana Pitanga da Silva

Suplente: Maurício Dias Duarte

EDUCAÇÃO

Titular: Vanessa Campos Ratton Ferreira

Suplente: Cassia Maria Rita Vianna Bittens

ESCRITORES

Titular: Carlos Tabosa Saragga Seabra

Suplente: José Carlos Galdino da Sailva

MERCADO DO LIVRO

Titular: Lizandra Magon de Almeida

Suplente: Mariana Amargós Vieira

REPRESENTANTES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Titular: Maria Cristina Palhares

Edição Especial da Scortecci para a 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2024, de 6 a 15 de setembro, no Anhembi.

Antologia Scortecci de Poesias, Contos e Crônicas 2024

Além do tempo

INSCRIÇÕES ABERTAS
Até 15 de julho de 2024
(ou até o preenchimento das 75 vagas)

Regulamento e ficha de inscrição:
www.scortecci.com.br
(11) 97548-1515

GRUPO EDITORIAL SCORTECCI

27ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO 2024



HIPÓTESE

Maria Lúcia Dal Farra

A crista do galo
não pertence a este mundo:
ela exalta o sol
se eriça para a luz faz-se carne poderosa
— dedo de Deus.

Avermelha-se
cresce em flor estranha
oferece alimento
(legume idiossincrático sem recheio) –
puro nervo.

Podia ser luva
da que não toca o fato
— da aristocrata, pessoal, indevassável —
da que não conspurca e nem se contamina
da que apenas (uma vez armada)
sobe alguns pontos acima do horizonte

e se mostra em trânsito transcendental.

Maria Lúcia Dal Farra - Aracaju (SE) - é escritora, poeta e professora. Lecionou na Universidade Federal de Sergipe, Universidade de São Paulo, Unicamp e de Berkeley (Califórnia, EUA). Autora do livro de poemas *Alumbramentos* (Prêmio Jabuti, 2012).



Vidas de papel

Isabel Furini

A vida parece um pincel
retratando barquinhos de papel
pois o ser humano é efêmero
e muitas vezes o indivíduo anônimo
revela que a vida é vela acesa
e que o tempo engessa os sonhos
mas na próxima primavera
sobre as flores do cemitério
ressurgirá a vertigem das borboletas
e serão refeitos sonhos e quimeras

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Pássaro de Papel

Débora Novaes de Castro

Amo
as matinais briosas
de cerejas espriadas,
que despertam
a natureza
com beijos
orvalhados.

Amo
as plagas indefinidas
das noites silenciosas,
que amadrinham
voos siderais
de amor
e fantasia.

Amo
ver as estrelas
que caem do vasto céu,
e o *pedido*
renovado
num pássaro
de papel!

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é escritora, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.

www.deboranovaesdecastro.com.br



RESILIÊNCIA

Noélia Ribeiro

sentada no último
banco daquela praça
da última rua à direita,
tenho por companhia
uma formiga-cabaça
e me dou por satisfeita.

Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora, professora e taquígrafa. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeirpoeta



AQUELE OLHAR

Ernani Fraga

Tinha um jeito de faca
e de peixe, aquele olhar. Prometia
flor e fruto, infinitudes mansas
de pomar. Mas via
sem ver. Espreitava
sem amar.

Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, ator, diretor e dramaturgo.



Carlos Moura o “Poeta do Centro”

O jornalista e poeta Carlos Moura foi homenageado pelo organizador da Caminhada Noturna Carlos Beutel, no dia 28 de março, sendo distinguido como o “Poeta do Centro” pelo Centro de São Paulo Cidadão paulistano.

Residente na região central da cidade, nasceu no bairro Vila Carrão, aos 6 de julho de 1957. O nascimento foi na periferia da cidade, mas seu registro civil foi feito nessa região, porque seu pai trabalhava no bairro da Liberdade.

Além de ser registrado no centro de São Paulo, também cursou o ginásio no bairro da Liberdade no “Ginásio Comercial” da escola Senac Brasília Machado Neto que funcionava na rua Galvão Bueno, onde hoje está um campus universitário.



Carlos Moura

Coordenador do Sarau do Jornal que é realizado no último sábado do mês, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória Cama & Café, Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo.

Autor dos livros de poemas *Seleção Poética - 30 Poemas Inéditos*, *Verso e Anverso* (coautoria com o poeta Alberto Gattoni), *Vida em Versos*, *Pandêmico, mas Feliz - Na pandemia fiquei com a Poesia* e *São Paulo Absoluta!*

Carlos Beutel, organizador da Caminhada Noturna pelo Centro de São Paulo, homenageou Carlos Moura, distinguindo-o como o “Poeta do Centro”, tendo entre as justificativas para isso, o conteúdo do livro “São Paulo Absoluta!” - lançado em ago-

to passado -, composto de, apenas, poemas e crônicas versando sobre a cidade e sua região central; e o fato de estar entre os integrantes pioneiros da Caminhada.



Márcio Catunda lançou *Nuvens e Sombras*

Márcio Catunda, escritor, poeta, ensaísta e diplomata lançou o livro de haicais *Nuvens e Sombras*, pela editora Confraria do Vento, com apoio do *Linguagem Viva*, no dia 10 de março, na Livraria Martins Fontes Paulista.

Prestigiaram o evento o deputado estadual Eduardo Suplicy (PT), o editor, escritor e livreiro João Scortecchi, o embaixador José Humberto de Brito Cruz, o artista plástico

Naviskas, o poeta e médico Assis Lima que assinou a orelha da obra, os escritores Celso de Alcencar, Renato Gonda, Dione Barreto, Shirlene Holanda, Remisson Aniceto, Shirlene Holanda, Luiz Aveilima, Márcia Villaça Rosa, Ernani Fraga, Cacildo Marques e Moreira de Acopiara; os poetas e compositores Costa Senna e Cacá Lopes, entre outros convidados.

Márcio Catunda é formado em Letras e Direito, membro da Associação Nacional de Escritores, da Academia de Letras do Brasil e do Pen Clube do Brasil.

Foi agraciado com o Prêmio Antônio Olinto, da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro e com o Prêmio Vinicius de Moraes da Academia Carioca de Letras.



Márcio Catunda e João Scortecchi

Publicou livros em português, espanhol e castelhano no Brasil e no Exterior. Seus poemas foram musicados e publicados em CD.

Nuvens e Sombras conta com o prefácio do poeta Roberto Evangelista e orelha do poeta Assis Lima, ambos - discípulos convictos dos mestres orientais - atestam a profundidade e autenticidade da obra de Catunda.

Cada haikai, composto por três versos, totalizando no máximo 17 sílabas, destila poesia de forma concisa e convida o leitor a refletir sobre a efemeridade da vida e a beleza efervescente da natureza.

O lançamento foi filmado pela TV ArtMult Cultural e está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AquuuJ6a9gU&t=2075s>.

Livros

Autismo: azul e de todas as cores - Guia básico para pais e profissionais, Wilson Candido Braga, Edições Paulinas, 168 páginas, São Paulo. ISBN: 9788535643930.

O autor é graduado em Terapia Ocupacional e em Ensino da Biologia. Especialista em Saúde Mental, em Autismo, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado - AEE.

O livro pretende esclarecer pais e profissionais da saúde e da educação acerca do Transtorno do Espectro Autista a partir da neurociência. O autor apresenta o percurso histórico dos estudos sobre o autismo, a incidência, os sinais de alerta, a caracterização e as estratégias de intervenção e descreve a desmodulação sensorial e os comportamentos estereotipados. A seguir, elucida mitos e verdades e conclui com orientações para familiares e educadores, de modo que possam oferecer melhor qualidade de vida às crianças com essa condição diagnóstica.

Edições Paulinas: www.paulinas.com.br



O Coletivo Cultural Vórtice

É dirigido por Ada Luz Anani, Eliane, Adelina Martins, Carla Eliane, Denise Dias Dullio Coutinho e Wagninho Barbosa. Tem como objetivo o protagonismo cultural dos artistas da periferia.

O Coletivo Cultural Vórtice foi pensado durante a pandemia de COVID-19. Em função do isolamento social, iniciou-se "uma roda de conversa digital", pelo WhatsApp, com um grupo de amigos. Como o isolamento social se estendeu, realizou-se saraus on-line com sucesso.

Em 2021 promoveram um sarau presencial na Fábrica de Cultura da Vila Curuçá que contou com a presença de artistas locais.

Em 2022, os saraus foram realizados no espaço Catirobas, situado na região de São Miguel Paulista, com o objetivo de valorizar a cultura local.

Em 23 de março de 2024 foi promovido o Sarau do Vórtice Plural no Quilombo São Benedito, R. Ovídio Lopes, 30 - Parque Boturusu, em São Paulo. O evento contou com a participação de músicos e poetas da região sob a égide da valorização da cultura afro descendente. Participaram do sarau como convidados Ada Luz e Chell, Adelina Martins, Carla Eliane & Ivan, Fabu Seixas, Mateus Vinicius, Maurício Mazzo, Punky e Rosani Abou Adal.

O 20º Sarau será realizado no dia 20 de abril, a partir das 18 horas, em uma ocupação da OCA, na USP Butantã, Av. Almeida Prado, 1276, em São Paulo.

Os eventos promovidos pelo coletivo são com microfone aberto para participação dos interessados.

A programação do Coletivo Cultural Vórtice Plural poderá ser acompanhada nas redes sociais.

<https://www.facebook.com/groups/227369185674253>

<https://www.instagram.com/coletivocultural/>

<https://www.youtube.com/channel/UCnLcSoafrUuEMeEUQxH6tbQ>



Sonho Ilusório

Poemas de Rosani Abou Adal
Capa de Janaina Adal da Costa Millan
Prefácio de Maristela Sanches Bizarro



(11) 97358-6255 - rosani@linguagemviva.com.br

www.poetarosani.com.br

www.estantevirtual.com.br/



Andréa Aydar

Mulheres na Educação - Volume 1, livro organizado por Andréa Aydar e Andréia Roma, foi lançado pela Editora Leader, selo Mulheres, no dia 8 de março, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo. A obra mergulha nas narrativas envolventes de mulheres visionárias que, com paixão e determinação, transformam o cenário educacional. As mulheres destacadas no livro foram agraciadas com o Troféu Série Mulheres. www.editoraleader.com.br

Rosani Abou Adal, escritora, jornalista, poeta e editora do jornal literário Linguagem Viva, esteve em Balneário Camboriú (SC) a convite do escritor, ensaísta e crítico literário Enéas Athanázio. Os dois foram entrevistados por Renata Rutes, para o Jornal Página 3. <https://pagina3.com.br/entrevista/pagina-3-entrevista-rosani-abou-adal-escritora-poeta-e-jornalista-e-eneas-athanazio-o-maior-escritor-catarinense/>

Eduardo Waack - poeta, escritor e editor do jornal *O Boêmio* - e o artista plástico **Chico Silva** realizam o projeto "Arte em Movimento" com performances poéticas pictóricas que se inscrevem na tradição dos espetáculos cênicos, circenses e culturais. Abriga modalidades artísticas como a pintura, literatura, música, dança, fotografia, teatro, mímica, cinema e vídeo. Sua tônica é a liberdade de expressão e a improvisação. <https://youtu.be/q44iQZkyns8?si=dUqVLS5m8nGAGul>

Celso Lafer e Ricardo Cavaliere, membros da Academia Brasileira de Letras, entraram para a Academia das Ciências de Lisboa como sócios correspondentes.

Pedro Herz, livreiro e fundador da Livraria Cultura, faleceu no dia 19 de março, aos 83 anos, em São Paulo.

A **TV Artmult Cultural** presta homenagem ao jornal *Linguagem Viva* no dia 20 de abril, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória Cama e Café, Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo. Poetas, cantores e compositores estão convidados para esse encontro humano e solidário. A consumação no restaurante é optativa. A homenagem será filmada pela TV Artmult Cultural que é dirigida por Nicanor Jacinto.

Maria de Lourdes Alba lança o livro de poemas *Traços Poéticos*, no dia 17 de abril, das 14 às 15h30 horas, no Centro Cultural unidade CBI, AFPEP, Rua Formosa, 367 - 16º andar, em São Paulo.

Márcia Denser, escritora, contista, romancista e jornalista, faleceu no dia 5 de abril em São Paulo. Nasceu em 23 de maio de 1949 em São Paulo. Estreou na Literatura em 1977 com o livro de contos *Tango fantasma*. Autora de *DesEstórias*, artigos e crônicas, *Diana caçadora*, entre outras obras. Foi traduzida e publicada no exterior em dez idiomas.

Wilson Luques Costa teve o livro *OS IMIGRANTES DE CARCABUEY* lido e estudado, em 2023, no curso de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, que é ministrado pela professora Rosimeire Silvano, na Universidad de Costa Rica e TEC TECNOLÓGICO DE COSTA RICA. Foram realizadas gravações de leituras e uma homenagem feita por ela e pelos seus alunos fazendo comentários do livro.

Cássio Camilo Almeida de Negri, lança o livro de contos e crônicas *Apenas Palavras* no dia 15 de abril, às 20 horas, na Loja Maçônica Piracicaba, Rua Rangel Pestana, 80. Os textos do livro foram lidos durante o programa Pira 21 que foi ao ar pela Rádio Educativa FM. A renda da venda será revertida para obras sociais da Maçonaria. A obra tem prefácios do presidente da Academia Piracicabana de Letras Vítor Pires Vencovsky e do presidente da Academia Maçônica de Letras Eduval Moraes Fogaça. A apresentação é de Sergio Hornink e a orelha de César Costa. As ilustrações são de Cássio Fernando França de Negri.

Notícias

Ziraldo Alves Pinto, escritor, poeta, cronista, dramaturgo, jornalista, caricaturista e desenhista, faleceu, aos 91 anos, no dia 6 de abril, no Rio de Janeiro. Nasceu em Caratinga (RJ) no dia 24 de outubro de 1932. Criador dos personagens Menino Maluquinho, Jeremias, o Bom, a Supermãe e o Mirinho. Trabalhou no jornal *Folha da Manhã*, na revista *O Cruzeiro* e no *Jornal do Brasil*. A revista em quadrinhos *Turma do Pererê* foi a primeira publicada a cores no Brasil que parou de circular após o início do regime militar no Brasil. Foi agraciado com o Nobel Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas. Foi fundador do jornal *O Pasquim*. Autor de *O Menino Maluquinho*, *A Fábula das Três Cores*, *O Joelho Juvenil*, *O Menino da Lua*, *Menina das Estrelas* e *O Planeta Lilás*.

Dicionário de pequenas solidões (Ed. Língua Geral, Rio, 2007), livro de contos de Ronaldo Cagiano, acaba de ser publicado em Moçambique pela Editora Catalogos. A obra foi escolhida pelo programa de traduções/publicações da Biblioteca Nacional.

Itamar Vieira Junior, com a obra *Torto arado - Charrue tordue*, publicada pela Editora Zulma e traduzida por Jean-Marie Blas de Roblès, foi agraciada com o Prêmio Montluc Résistance et Liberté pela associação Montluc Résistance et Liberté.

Fernanda Teixeira Ribeiro, com o romance *Cantagalo*, foi agraciada com o 9º do Prêmio Revelação Literária UCCLA-CMLisboa - Novos Talentos. A obra será publicada em Portugal pela editora Guerra e Paz. A laureada receberá a importância de três mil euros e participará como convidada, em Cabo Verde, do Encontro de Escritores de Língua Portuguesa.

O Megafeirão do Livro ABC, promovido pelo Grupo Liberdade & Consciência, será realizado de 3 a 5 de maio, no Clube Primeiro de Maio, na Av. Portugal, 79, em Santo André (SP). O horário de funcionamento será das 11 às 22 horas, na sexta, dia 3 de maio; no dia 4 de maio, das 9 às 22 horas; e no dia 5 de maio, das 9 às 18 horas. <https://linktr.ee/megafeiraodolivro>

Ailton Krenak, escritor, ambientalista, filósofo poeta e líder indígena, tomou posse no dia 5 de abril na Academia Brasileira de Letras para ocupar a Cadeira número 5 que pertenceu a Jose Murilo de Carvalho. Ele foi recebido pela acadêmica Heloísa Teixeira. A espada foi entregue por Arnaldo Niskier, o colar por Fernanda Montenegro e o diploma por Antonio Carlos Secchin. Autor de *O Amanhã Não está à Venda*, *Futuro Ancestral*, entre outras importantes obras.

Lua Cheia dos Vampiros, poema de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol na revista *Literarte da Argentina*. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/03/rosani-abou-adal-brasil-marzo-2024.html>

A **Livraria Cultura** fechou a loja do Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, em São Paulo, no dia 1 de abril, conforme decisão do STJ de autorizar o prosseguimento da ordem de despejo do imóvel.

Regi Ferreira, escritora e dramaturga, lançou o livro *Astronauta* pelo selo infantojuvenil Mundo Benvirá, da editora Benvirá, em parceria com a Cia. Mar, grupo teatral que levou aos palcos a história que dá origem ao título.

Katia Wendt fez doação de exemplares do livro *O Jardim da Resiliência* (Editora Labrador) para bibliotecas públicas e comunitárias do Brasil. As bibliotecas interessadas em receber o livro devem entrar em contato através do email Instagram@katiawendt.

Waldir de Pinho Veloso lançou o romance "As Pedras são Lágrimas do Tempo" pela Editora Juruá de Curitiba (PR). Trata-se de um livro que mostra personagens agindo em uma região sul-baiana e norte-mineira de 1969. Retrata alguns costumes da época.

Evaldo Balbino lança o livro de poemas *Não terás a terra em que nasceste* (Editora Mondru), no dia 18 de abril, às 19 horas, quinta, na Casa de Jornalista, Av. Álvares Cabral, 400, Belo Horizonte (MG).

Fábio Monteiro lançou a nova edição de *Cartas a povos distantes* pela Editora Paulinas. A obra recebeu o selo Altamente Recomendável da FNLIJ. A nova versão comemorativa abriga ilustrações de Simone Matias e apresentação de Júlio Emílio Braz.